



Universidade: presente!

UFRGS
PROPESQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

O gênero *Radlkoferotoma* (Asteraceae, Eupatorieae) no Rio Grande do Sul, Brasil.

Luiza Nicoleite da Silva e Mara Rejane Ritter

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Instituto de Biociências, Departamento de Botânica, Av. Bento Gonçalves, 9500. Porto Alegre, 91501-970, RS, Brasil.

INTRODUÇÃO

Nativo do Pampa gaúcho, o gênero *Radlkoferotoma* é encontrado sobre afloramentos rochosos em formações campestres, com algumas populações observadas em campos de altitude na Mata Atlântica. Dentre as características compartilhadas pelo grupo estão as folhas opostas cruzadas em arbustos de 1,5-4m de altura, capítulos com 40-60 flores brancas e tubulares e cipselas com papus paleáceo, característica diagnóstica do gênero. Este trabalho visa realizar a revisão taxonômica do grupo com o objetivo de confirmar a ocorrência das espécies anteriormente descritas, verificar suas delimitações com base em caracteres morfológicos e fornecer ferramentas para a identificação das mesmas.

RESULTADOS

Até o momento, foram confirmadas as três espécies anteriormente citadas: *Radlkoferotoma cistifolium*, de ampla ocorrência no Rio Grande do Sul e no Uruguai (Figs. 1 e 2); *R. berroi*, descrita inicialmente para a região de Rivera, no Uruguai, verifica-se também em registros históricos para a região de Porto Alegre; e *R. ramboi*, com distribuição restrita à região serrana do estado. Foram analisados 82 exemplares, atualizadas suas descrições e a chave de identificação para as três espécies. Foram registradas populações cujos caracteres morfológicos destoam das demais populações analisadas, as quais deverão ser estudadas através de outras abordagens.



Figura 1 – Detalhes dos capítulos de *Radlkoferotoma cistifolium*.



Figura 2 – População de *Radlkoferotoma cistifolium* sobre a formação rochosa “Casa de Pedra”, em Bagé, RS, Brasil.

MATERIAIS E MÉTODOS

Realizou-se uma revisão bibliográfica sobre o gênero, com posterior análise de material depositado em herbários do sul do Brasil e Uruguai, bem como pesquisas nas bases de dados Re flora e SpeciesLink. Também foram realizadas expedições à campo nas regiões de ocorrência do grupo, atualizando suas coletas, registrando coordenadas e o estado de conservação para cada população. Também foi coletado material biológico em sílica-gel para análises futuras.

CONCLUSÃO

Durante o trabalho, constatou-se a escassez de dados e de imagens sobre um gênero nativo e presente em fisionomias marcantes do estado, bem como sua ocorrência restrita a afloramentos rochosos, limitando sua distribuição. A preocupação sobre a conservação das espécies recai sobre a vulnerabilidade de seus habitats, localizados em regiões de interesse da atividade mineradora, que está ampliando sua atuação no RS. As populações que apresentam características morfológicas destoantes do padrão das espécies, serão avaliadas com outras ferramentas para possibilitar um entendimento mais amplo e preciso das relações de parentesco ainda não elucidadas neste grupo.

FINANCIAMENTO:

UFRGS
PROPESQ

FAPERGS